

A PRÁTICA DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INSTRUMENTO DE SOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM

THE PRACTICE OF READING IN THE INITIAL SERIES OF ELEMENTARY SCHOOL: SOCIALIZATION AND LEARNING INSTRUMENT

Marcelo Alessandro Honorato de Souza **1**

Ilda Neta Silva de Almeida **2**

RESUMO: O presente artigo tem a finalidade de realizar considerações a respeito da prática da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental como possível instrumento favorecedor da socialização e aprendizagem. A pesquisa justifica-se no fato de que há uma parcela significativa de alunos que chegam aos anos finais do Ensino Fundamental com deficiências na leitura e produção textual. Às vezes, tais fragilidades vão estendendo até o Ensino Médio e Superior. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa com pesquisa bibliográfica. Notamos que, a leitura vai para além da decodificação é que, para ser instrumento de socialização, aprendizagem e emancipação carece da mediação consciente da escola, professor, família e do próprio sujeito aprendiz. A leitura poderá constituir como instrumento, se for realizada práticas significativas, contextualizadas, reflexivas e intencionais quanto a ler nas linhas, nas entrelinhas e para além das linhas como afirma Freire. Os resultados apontam que adquirir e gostar do hábito de leitura é um processo e não um fim em si mesmo, necessitando de incentivo, vivências, exemplos e contextos reais que inspirem e toquem a pré-disposição do aluno para o desenvolvimento e apreciação da habilidade leitora.

Palavras- Chave: Escola. Instrumento de socialização. Leitura. Prática.

ABSTRACT: This article aims to make considerations about respecting the practice of reading in the early grades of elementary school, as a possible instrument that favors socialization and learning. A research that justifies whether there is a significant portion of students who reach the final years of elementary school with deficiencies in reading and textual production. Sometimes, these weaknesses will be learned until high school and college. The methodology used is of a qualitative nature with bibliographic research. We note that reading goes beyond decoding, the instrument of socialization, learning and emancipation from the conscious mediation of the school, the teacher, the family and the learned individual himself. Reading can be an instrument, if it is carried out for practical, contextualized, reflective and intentional practices regarding reading in the lines, between the lines and beyond the lines, as stated by Freire. The results pointed out by acquiring and enjoying accepting the reading process is a process and does not end there, needing encouragement, experiences, examples and real contexts that inspire and touch a pre-selection of the student for the development and use of the reading skill.

Key words: School. Socialization tool. Reading. Practice.

1-Pedagogia (São Marcos – FASAMAR); Pós Graduado em Psicopedagogia Escolar (ITOP), Aperfeiçoamento em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (EPDS/UFT); Pós Graduando em Gestão e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Laboro (Palmas-TO); Pós Graduando em Tutoria de Educação à Distância (Faculdade FAVENI/Ead). Lattes : <http://lattes.cnpq.br/0022578547411822>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6485-2753>. E-mail: professormarcelo.educ@gmail.com

2-Mestre em Educação -UFT (2017-2019) Pedagoga- Faculdade Aphonsiano (2006) Docência Universitária-Faculdade Araguaia (2008) Sociologia e educação Faculdade Aphonsiano (2009) professora da educação básica – Rede Estadual de Ensino do estado do Tocantins. SEDUC. Professora do curso de Pedagogia- Faculdade ITOP. lattes: <http://lattes.cnpq.br/5069696336132768>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4673-722X> E-mail: ildaneta@hotmail.com

Introdução

O presente estudo faz abordagens relacionadas à prática da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental como uma importante ferramenta de aprendizagem, além disso, aponta algumas considerações voltadas para a utilização de metodologias diferenciadas a serem desenvolvidas no contexto da sala de aula, como estratégia para minimizar o problema da falta de interesse no que diz respeito à leitura no cotidiano escolar.

O processo de democratização que a escola brasileira vinha ou vem experimentando, aliado por meio tanto do aumento quantitativo do número de alunos, como pela ampliação da faixa de escolarização, não camufla as circunstâncias relativas a um forte movimento de crise não só da leitura como de todo o sistema educacional brasileiro. Se por um lado crescemos em oferta, demanda e assegurar a Educação Básica desde a Educação Infantil para crianças com quatro anos de idade, por outro lado, a qualidade vem sendo comprometida em grau significativo.

Neste sentido pretende-se responder a seguinte questão: A leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental pode ser instrumento de socialização e aprendizagem? A Leitura é importante para a formação cognitiva de todas as áreas do conhecimento. Mas há algumas décadas percebemos que o processo de alfabetização bem como o hábito de leitura na escola está em crise.

Deste modo, o estudo justifica-se levando em conta que a leitura como sendo uma prática essencial em todas as etapas do indivíduo, torna-se necessário uma discussão em torno deste aspecto no processo de escolarização. A leitura tem sido alvo de discussões por diversos estudiosos e representa relevante quesito para a uma vida social plena, bem como para a obtenção de uma gama de outros conhecimentos, daí a necessidade em refletir acerca dos principais desafios neste processo da vida escolar.

O objetivo deste consiste em compreender os aspectos relacionados à prática da leitura na escola, de maneira significativa, interessante e estimulante para o aluno e os objetivos específicos estão diretamente ligados à compreensão da mesma nos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo este processo como forma de promover a socialização dos alunos no processo ensino aprendizagem.

Por ser uma pesquisa bibliográfica, os principais autores pesquisados possibilitaram a junção de informações para a compreensão deste estudo observando aspectos relevantes que envolvem a leitura, enquanto prática social no contexto das séries iniciais do Ensino Fundamental.

A partir de um estudo bibliográfico, tomando como base considerações teóricas que tratam deste assunto, foi possível desenvolver e refletir sobre os seguintes tópicos: A importância da prática da leitura no processo ensino-aprendizagem, a leitura como instrumento de socialização e por último discutimos sobre a intervenção da escola no ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental.

Acreditamos que tais reflexões nos possibilita responder nossa problemática.

A importância da prática da leitura no processo ensino-aprendizagem

A leitura em seus diferentes aspectos pode ser entendida como uma gama de habilidades e comportamentos que um indivíduo exerce em suas peculiaridades, de acordo com a sociedade em que está inserido e com a realidade que o cerca. Sua prática, tanto no contexto escolar como nas situações cotidianas, é conceituada como essencial para a comunicação e um elemento norteador para o crescimento intelectual, social e cognitivo.

No processo ensino aprendizagem este ensino requer da escola e, sobretudo do professor uma dinâmica diferenciada, a fim de que os alunos tenham não apenas o acesso a diferentes tipologias textuais para o desenvolvimento da prática da leitura, como também, seja capaz de utilizar todos os recursos disponíveis para um ensino significativo e de qualidade para o aluno.

(...) Faz-se necessário que o professor introduza na sua prática pedagógica a literatura de cunho formativo, que contribui para o crescimento e a identificação pessoal da criança, propiciando ao aluno a percepção de diferentes resoluções de problemas, despertando a criatividade e a autonomia e a criticidade, que são elementos necessários (Silveira, 1997, p.149).

No entanto, ensinar a ler implica não apenas fazer com que decodifiquem as letras e transformá-las em sons, mais que isso, é uma atitude ativa de comunicar-se integralmente com aquilo que se lê, compreendendo a mensagem e posicionando-se criticamente diante da mesma, sendo assim, a leitura passa a assumir um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem, pois é a porta de entrada para o domínio da língua e sua compreensão.

De acordo com os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, (2001, p. 53)

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação e leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modernizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro lado, contribui para a constituição de modelos: como escrever.

Sem dúvida, a leitura é o ponto principal da escolarização. É por meio de sua aquisição que a criança torna-se capaz de aprender e apreender novos conhecimentos, com isso, tornar-se um indivíduo apto a inserir-se na sociedade com maior possibilidade de desenvolver a capacidade de comunicação, socialização e interação.

A leitura como instrumento de socialização

É evidente que existe uma infinidade de procedimentos que podem ser utilizados para contribuir para que a prática da leitura e escrita seja um ato espontâneo, de reflexão e consciência, uma maneira de expressar conhecimentos em reciprocidade.

Se isto ocorrer, o professor estará garantindo que sua clientela seja composta de leitores críticos, escritores competentes, com capacidade de criar textos, utilizando diversos recursos linguísticos e ainda, capazes de fazer a leitura da palavra associada à leitura do mundo e sua prática pode ser efetivada para diversos fins:

(..) para se obter informações, seguir instruções, aprender ou resignificar conteúdos, navegar na Internet, planejar uma aula ou proferir uma conferência, produzir um texto, desenvolver o gosto pela leitura, entreter-se, transitar por outros tempos e lugares reais e imaginários, escapar à realidade ou por prazer estético, dentre tantas razões que mobilizam o leitor, conforme seus múltiplos desejos e as diferentes situações de comunicação impostas por um dado contexto sócio-histórico-cultural(CORDEIRO, 2004,p.98).

A leitura é, sem dúvida, um recurso que possibilita a socialização entre os educandos, permitindo o envolvimento de todos, independente de qualquer tipo de afinidade. Dependendo da atividade proposta, é possível criar um ambiente salutar de troca de experiências entre os mesmos, desenvolvendo a leitura de maneira interessante e estimulante.

Leitura resulta a percepção crítica do que é cultura, pela compreensão da prática ou do trabalho humano, transformador do mundo. No fundo, esse conjunto de representações de situações concretas possibilita aos grupos populares uma leitura da leitura anterior do mundo, antes da leitura da palavra. Essa leitura mais crítica da leitura anterior menos crítica do mundo possibilita aos grupos populares, às vezes em posição fatalista em face de injustiças, uma compreensão diferente da sua indignação (FREIRE, 2002, p. 21).

A leitura como um ato social, como trata Paulo Freire, é de elevada significância para a sociedade atual, pois este processo pode ampliar o nível cultural dos que a praticam. Esta visão acerca da leitura como prática social, pode representar o elo entre os diferentes segmentos da sociedade e também da aproximação daqueles que não tiveram oportunidade de adquirir recursos para aprofundar seus estudos.

Vale ressaltar que, a leitura possibilita tornar aqueles que a praticam em cidadãos críticos, conhecedores de seus direitos e deveres; podendo ainda exercer maior nível de compromisso para compreensão e luta contra as desigualdades sociais.

Entretanto, não podemos incumbir à escola total responsabilidade na formação do leitor crítico. É também dever da família e da sociedade o papel de favorecer a formação dos leitores, pois segundo Silva (2003, p.21): “o ato de ler, para se efetivar, necessita do preenchimento de determinadas condições do contexto social.”

Muitos acreditam que a leitura deve ser trabalhada na disciplina de Língua Portuguesa, entretanto, é importante considerar que enquanto uma prática que estimula e promove comunicação, deve estar articulada às diferentes áreas do conhecimento, como parte integrante de uma prática contextualizada e interdisciplinar. Geraldi (1997) critica duas perspectivas do ensino desta língua. Segundo ele:

De duas perspectivas diferentes pode ser encarada, então, uma língua: ou ela é vista como instrumento de comunicação, como meio de troca de mensagens entre as pessoas, ou é ela tomada como objeto de estudo, como um sistema cujos mecanismos estruturais se procura identificar e descrever. Resultam daí dois objetivos bem diferentes a que se pode propor um professor no ensino de uma língua: ou o objetivo será desenvolver no aluno as habilidades de expressão e compreensão de mensagens – o uso da língua – ou o objetivo será o conhecimento do sistema linguístico – o saber a respeito da língua (GERALDI, 1997, p. 119).

Desta forma, pode-se dizer que a atuação da sociedade na formação de leitores nada mais é, do que uma forma de retribuir a contribuição que a leitura dispensa à organização e ao desenvolvimento social. O ato de ler, não consiste apenas em visualizar determinada frase ou texto, bem mais que isso, significa garantir ao indivíduo a oportunidade de posicionar-se perante a tudo que o cerca, propiciando um espaço na sociedade para a veiculação de informações essenciais à construção de novos saberes, presentes no cotidiano, atribuindo sentido a cada nova aquisição.

A leitura, se levada a efeito crítica e reflexivamente, levanta-se como um trabalho de combate à alienação (não-racionalidade), capaz de facilitar ao gênero humano a realização de sua plenitude (liberdade). Dessa forma, a leitura se caracteriza como sendo uma atividade de questionamento, conscientização e libertação (SILVA, 1985, p. 22-23).

É por meio da prática da leitura que a criança é capaz de exercer sua função crítica nas situações problema e ainda assumir-se como um ser histórico e social. É importante considerar o fato de que ao praticá-la, ela está exercendo uma atitude de autonomia e enriquecimento próprio, concernente aos conhecimentos que ela já possui numa atitude de construção e reconstrução dos mais variados saberes.

A leitura causa bem-estar às pessoas e sua aprendizagem possibilita a emancipação do indivíduo e a assimilação de uma gama de valores presentes na sociedade. Daí o sentido da leitura como instrumento de inserção social.

A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora da escola, não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra por palavra, não se responde a perguntas de verificação do entendimento preenchendo fichas exaustivas, não se faz desenho sobre o que mais gostou e raramente se lê em voz alta. Isso não significa que na escola não se possa eventualmente responder a perguntas sobre a leitura, de vez em quando desenhar que o texto lido sugere, ou ler em voz alta quando necessário. No entanto, uma prática constante de leitura não significa a repetição infundável dessas atividades escolares (BRASIL, 2001, p.57).

Deste modo, é importante ressaltar a leitura como sendo uma estratégia metodológica de grande importância a ser explorada nos ambientes escolares, principalmente porque por meio da leitura é possível abrir caminhos para a construção de uma gama de outros saberes essenciais ao desenvolvimento pleno do indivíduo, independente de sua etapa de formação.

A intervenção da escola no ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental

Partindo do pressuposto de que a escola é o ambiente mais propício e favorável ao aprendizado da leitura, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fase em que esta prática tem seu início marcado, faz-se necessária a discussão de alguns pontos acerca deste aspecto.

Como se pode observar, a escola tem a função de mediar o ensino da leitura utilizando-se das mais diversificadas maneiras possíveis para tal. A esse respeito, cabe a ela reunir o máximo de informações literárias, a fim de que seja possível viabilizar à clientela escolar, a obtenção de conhecimentos necessários à sua formação linguística. No sentido da mediação deste ensino, Solé (1998, p. 76) considera que “O bom ensino não é apenas o que se situa um pouco acima do nível atual do aluno, mas o que garante a interiorização do que foi ensinado e seu uso autônomo por parte daquele”.

Isso pode ocorrer durante a execução de tarefas presentes no cotidiano, mas que representam grande importância nesta fase da criança, sobretudo no processo de alfabetização e letramento, pois as informações mais significativas são aquelas que fazem parte da realidade. A exemplo disso, pode-se enfatizar o uso de revistas, jornais, livro didático, dicionário, Bíblia, as letras do próprio nome da criança ou do nome dos colegas.

Sabe-se que os três anos iniciais da Educação Fundamental não esgotam essas capacidades linguísticas e comunicativas, que se desenvolvem ao longo de todo o processo de escolarização e das necessidades da vida social. Sabe-se, também, que o trabalho a ser feito nesses três primeiros anos iniciais não se esgotam na alfabetização ou no desenvolvimento dessas capacidades linguísticas. Mas elas são importantes porque é na alfabetização e no aprendizado da língua escrita que vem se concentrando os problemas localizados não apenas na escolarização inicial, como também em fracassos no percurso do aluno durante sua escolarização (BRASIL 2008, p. 14).

Enfim, na alfabetização são muitas as formas de explorar o mundo da leitura no contexto escolar. Se, além disso, o aluno não se interessar, é necessário utilizar-se de outros mecanismos mais inovadores, visando não apenas envolver o aluno, mas tocar sua pré-disposição leitora.

Neste sentido é imprescindível considerar a leitura alinhada à compreensão, este é um importante fator a ser considerado pelas escolas ao propor o ensino da leitura.

Ler com compreensão implica ser capaz de produzir uma visão global do texto, de tal modo que, ao final da leitura, o leitor saiba do que o texto fala, por onde ele começa, que caminhos ele percorre, como ele se conclui. Isso significa ser capaz de resumir o texto lido e de recontá-lo ou repassá-lo para alguém (BRASIL, 2008, p. 46).

Outro fator é a motivação que representa fator decisivo neste processo, tanto por parte da escola, como na própria família. É fundamental que a criança sinta prazer em ler, para tanto, é essencial dar liberdade para que ela o faça de maneira espontânea, com livre arbítrio. Em casos como esses, isso não é o bastante para que as estratégias de leitura sejam ricas com objetivos pre-estabelecidos.

O ensino da leitura, não somente no Ensino Fundamental, mas em todas as fases da vida escolar, enquanto prática social exige a proposta de atividades envolventes, significativas e contextualizadas, sendo necessário possibilitar aos alunos questionarem, comparar ideias e expor opiniões, ou seja, é essencial a socialização dos saberes entre os educandos, a fim de que a prática de ler tenha significado e seja um ato desafiador para tantos quantos a praticam. Assim, é importante considerar os conhecimentos prévios dos alunos, a fim de trabalhar com base no contexto que vivem, na realidade que transitam, em território que eles conhecem. A esse respeito:

O leitor utiliza na leitura o que ele já sabe o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto (...) pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão (KLEIMAN, 2011, p. 13).

Para que este ensino se aproxime do ideal, exige-se do professor uma reflexão constante de sua prática pedagógica, visando a possibilidade de rever sua metodologia e o desenvolvimento de seu ofício. Isso por ser ele, o mediador, responsável pelo ensino da leitura como uma prática social, tendo em vista que a mesma está presente na sociedade nos mais diversificados lugares,

tais como: na Internet, televisão, *outdoors* nas grandes cidades, cartazes, nos muros, nas ruas, placas de trânsito, *folders*, propagandas, receitas médicas, bulas de remédio, livros, revistas, Bíblias, jornais, periódicos, artigos, gibis, letras de músicas, entre vários outros lugares que todos estão em acesso a eles no dia-a-dia.

Utilizar livrarias e bancas como locais de acesso a livros, jornais, revistas; Utilizar bibliotecas para manuseio, leitura e empréstimo de livros, jornais e revistas; Dispor-se a ler os escritos que organizam o cotidiano da escola (cartazes, avisos, circulares, murais); Engajar-se na produção e organização de espaços para a realização de leituras, tais como canto da leitura, biblioteca de classe, jornais escolares, murais, realizando leituras para outros colegas, para outras classes, para grupos de amigos, para a escola como um todo. (BRASIL 2008, p. 41).

Estas diferentes formas de leitura, sejam elas para além do entendimento do enunciado que está escrito, é desenvolvida a partir da leitura de mundo e é por isto que sem dúvida, o ambiente exerce grande influência no desenvolvimento da organização e estruturação social de um determinado povo, cultura ou sociedade. “A leitura de Mundo precede a leitura da palavra” (Freire,2002).

Considerações finais

Percebemos que são muitas as maneiras de trabalhar a leitura no contexto educacional e inúmeros os recursos a serem aproveitados pelos educadores no processo ensino-aprendizagem desta prática. É preciso investir na formação de leitores críticos e com capacidade de atuar na sociedade para fazer a diferença, igualmente na formação de professores.

Infelizmente são muitas às pessoas que possuem um déficit em sua leitura em função de carências e fragilidades no processo de alfabetização e letramento . Isso ocorre, muitas vezes no período da aquisição da leitura e escrita, momentos esses em que deveriam ter sido desenvolvidos de maneiras mais significativas e contextualizadas pelo educador em parceria com a família.

Mediante o exposto, é extremamente relevante o incentivo à prática de ler e escrever em sala de aula, desde o uso do livro didático até às visitas na biblioteca, leituras de cartazes no pátio da escola, de anúncios colados no mural e outras fontes de leitura. O mais importante é que a escola reconheça que esta é uma prioridade na escola e para que ela ocorra de maneira adequada, é indispensável o uso de recursos diversificados, na perspectiva de que a clientela escolar sinta-se envolvido no processo de apreender novos conhecimentos e ter maiores condições de desenvolvido consciente da cidadania e formação para a vida.

Formar leitores não é uma tarefa fácil, possibilitar à uma leitura além da decodificação representa um desafio ainda maior parafraseando freire, “é preciso ler nas linhas, nas entrelinhas e para além das linhas”.

Deste modo para que a leitura seja um instrumento de socialização e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental é importante entendermos que esta passa por uma crise, não só da leitura em si, mas como consequência de processos alfabetizadores com fragilidades, carências e lacunas comprometedoras no desenvolvimento das habilidades e competências da leitura, escrita e interpretação.

É importante compreender a leitura como um processo e não um fim em si mesmo. O professor sendo mediador poderá desenvolver alternadas e variadas estratégias de incentivo a leitura dos alunos, bem como do desenvolvimento de atividades paralelas que de algum modo agreguem na aprendizagem alfabetizadoras daqueles que ainda não dominam a linguagem escrita.

A leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental pode ser instrumento de socialização e aprendizagem? Sim, se de algum modo a escola, professores, família e demais sujeitos

envolvidos neste processo puderem e condições tiverem de compartilhar e vivenciar formas alternadas, significativas, reais e de grande variedade no repertório textual, em momentos não só de leitura em sala de aula como em outras situações de diversidade cultural, como passeio, saraus, eventos, ações, gincanas, campeonatos de leitura, clubes de leitura e outras situações de leitura compartilhada, socializada e vivenciada pelo interesse, gosto e dinamismo e não só pelo conteudismo em si de uma aula disciplinar.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura Secretaria de Educação Básica. **Pró Letramento: Alfabetização e Linguagem**. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação e Cultura Secretaria de Educação Básica. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Língua Portuguesa**. Secretaria da Educação Fundamental. 3 ed. Brasília: A Secretária, 2001.

CORDEIRO, Verbana Maria Rocha. **Itinerários de leitura no espaço escolar**. In: Revista da FAEEBA/Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação IV. I, n. I, pp. 95-102, jan./jun., 2004.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 43 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GERALDI, J. W. **Concepções de Linguagem e Ensino de Português**. Em: O texto na sala de aula: Leitura & Produção. São Paulo, Ática. 2004.

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 14ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2011. (B).

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

_____. **Leitura na Escola e na Biblioteca**. 8 ed. Campinas: Papyrus, 2003.

SILVEIRA, R. **Ela ensina com amor e carinho, mas toda enfezada, danada da vida in Cultura, mídia e educação**: Educação e Realidade. Rio Grande do Sul: v. 22, nº 02, jul-dez 1997.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.

Recebido em 13 de junho de 2020.

Aceito em 22 de junho de 2020.

